Schroder, Gunter. *Terapia conductista en niños y jóvenes*. Editorial Herder, Barcelona, 1978. 201p.

O autor aborda, nesse volume, tópicos referentes a aplicação de técnicas comportamentais na terapia de crianças e jovens. Analisa principalmente aspectos do processo diagnóstico dentro do enfoque comportamental e abordagens terapêuticas frente a problemas de inapetência e de medo em crianças e pré-adolescentes.

A ênfase da obra é colocada em aspectos práticos e clínicos, a partir da própria experiência de trabalho do autor, que assinala: "A presente contribuição

está escrita a partir da prática para a prática, incorporando reflexões teóricas na medida em que se tornaram necessárias para a compreensão prática" (p. 13).

Seu estilo é bastante simples, objetivo e acessível, mesmo a profissionais sem formação ou maior experiência no enfoque comportamental. Não são apresentadas revisões extensas da literatura, nem discussões teóricas aprofundadas, embora em cada tópico seja demonstrada a estreita ligação entre os aspectos práticos e os fundamentos teóricos subjacentes.

O livro tem cinco capítulos, além da introdução e do epílogo. No primeiro é abordado e discutido o ponto central do trabalho, relações entre a teoria e a prática. Nesse capítulo, Schroder aponta os problemas do clínico na aplicação de métodos e técnicas terapêuticas, tal como descritos na literatura especializada, que se mostram, segundo ele, às vezes, demasiado simplistas e teóricos se confrontados a necessidades práticas reais. Aponta também diferenças entre a situação clínica e a experimental e discute o dilema do clínico entre a aproximação da realidade e a capacidade de controle das variáveis. Analisa, rapidamente, uma das variáveis que influenciam no processo terapêutico, o terapeuta, e assinala que na literatura comportamental é pouco estudado o efeito desta variável no processo e êxito do tratamento. Após uma breve revisão da opinião de vários autores para a caracterização do âmbito do problema, conclui com considerações interessantes. Para ele, o profissional está sempre diante de um gravíssimo problema, pois querendo ou não necessita encontrar compromisso responsável entre teoria e prática, o que exige, pela inadequação dos conhecimentos teóricos e metodológicos, uma considerável resistência à frustração.

O segundo capítulo aborda "problemas de diagnóstico condutista em crianças". Depois de uma discussão mais geral do tema, aborda o processo diagnóstico a partir de sua experiência institucional e aponta que o livro não dá descrição detalhada do processo, devendo ser usado complementarmente a manuais mais completos. Dentro dos aspectos analisados é importante sua observação de que o "analista comportamental" é, antes de tudo, um psicólogo clínico e que, como tal, desde o início do processo deveria obter uma primeira impressão clínica, antes de proceder a análises detalhadas e objetivas. Os capítulos três e quatro tratam de problemas de inapetência, respectivamente em crianças e meninas pré-adolescentes. São formuladas hipóteses sobre as possíveis origens do problema em cada uma das idades e é feita breve revisão de teorias e explicações de outras abordagens teóricas, numa tentativa de integração e maior compreensão das condutas estudadas. O autor descreve então seus métodos de trabalho e experiência terapêutica com essa problemática, enriquecendo a descrição com a apresentação de casos clínicos. Finalmente, no capítulo quinto são estudados e apresentados métodos para reduzir o medo. O autor procura demonstrar que apesar da importância de trabalhos experimentais de redução do medo, o trabalho típico de um terapeuta em uma instituição assistencial é bem mais complexo e absorvente do que podem fazer suspeitar os relatos da literatura de terapias de fobia monossintomática a aranhas realizadas em laboratório.

Em síntese, trata-se de obra bastante útil, tanto para o iniciante na abordagem comportamental como para o profissional clínico experiente. Serve para desmistificar um pouco a sensação, que sobrevém na leitura da literatura especializada, de que tudo está sob controle na terapia comportamental e de que basta seguir as técnicas apropriadas para garantir êxito no tratamento. Sua contribuição é bastante honesta e apesar de pouco pretensiosa chama a atenção para aspectos fundamentais como complexidade do trabalho clínico numa abordagem comportamental e para o importante compromisso entre a terapia e a prática.

MARIA LUCIA SEIDL DE MOURA